



LIVRO 17 - O NATAL DE FIOTE

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de um menino favelado que catava papel, papelão, plásticos, latas de alumínio e outros materiais que encontrava para vender e ajudar sua mãe nas despesas da casa. Em suas andanças, ele admirava as crianças que podiam ir para a escola, brincar na rua e ter suas festas em casa. Sua vida muda completamente quando na noite de Natal encontrou na lata de lixo um livro sagrado mágico. Os sentimentos transmitidos pelas figuras do livro o intrigam e despertam a sua curiosidade pelo aprendizado da leitura. Graças a este livro portas se abrem para um futuro melhor.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Severina e seu irmão Raimundo vieram do Nordeste para São Paulo em busca de melhores dias. Eles moravam em uma região onde quase não chovia.

A seca prejudicava a plantação dos alimentos e a criação de animais que eles precisavam para sobreviver. A água mal dava para beber. Na maioria dos dias, eles passavam fome.

Assim, desanimaram de morar lá. Em São Paulo, eles tinham a esperança de um futuro melhor.

Severina e Raimundo conseguiram um pequeno espaço em uma das dezenas de favelas da cidade. Lá, com muito sacrifício, construíram o seu barraco com sobras de construções.

Raimundo não se acostumou viver na cidade grande e logo voltou para o Nordeste. Ele não gostava de ver as ruas cheias de carros, respirar o ar poluído, ver somente prédios por todos os lados. Apesar da seca, ele achava que lá era melhor.

Severina resolveu ficar e perseguir o sonho de uma vida melhor.

Certo dia Severina conheceu, namorou e se casou com um motorista de caminhão que passou pela favela. Mas, alguns meses depois do casamento, o caminhão deste motorista seguiu pelas estradas da vida, não encontrando nunca mais o caminho de volta à favela e à casa de Severina.

Severina esperou durante muitos meses, enquanto crescia em sua barriga a lembrança deste rápido amor - o menino Fiote.

Sozinha, Severina se preparava para o nascimento de Fiote. À noite, procurava imaginar como seria sua vida dali para frente, acompanhada apenas por um candeeiro a querosene, que iluminava o barraco por algumas horas.

À medida que sua barriga crescia, foi ficando cada vez mais difícil encontrar serviço de mulher de limpeza. Mas, na casa de Dona Lola, Severina encontrava muito carinho e consideração da patroa.

E foi Dona Lola que enviou cestas de alimentos para ela no período em que teve que ficar afastada para o nascimento de Fiote. Esta ajuda foi muito importante e ela nunca se esqueceu disto pelo resto de sua vida.

Assim, Severina deu à luz a Fiote, com ajuda da parteira da favela. Dona Cida era uma mulher muito experiente e que já ajudara no nascimento de dezenas de crianças na favela.

Nascido Benedito Menino de Jesus, desde cedo sua mãe o chamava de Filhote, depois Fiote. Este apelido ficou para sempre.

Na favela havia muitos outros barracos, mas nenhum tão bem cuidado e limpo como o de Fiote. Isto, graças ao extremo cuidado de sua mãe Severina.

O barraco tinha apenas um quarto onde Severina colocou uma cama, uma pequena mesa quebrada e dois caixotes que serviam de cadeiras. No chão de terra, ela acendia lenha e improvisava um fogão com tijolos onde apoiava as latas que usava para cozinhar.

Do lado de fora, Severina construiu um pequeno banheiro cercado por tábuas e dentro tinha um buraco no chão. Não havia água encanada, esgoto e nem luz na casa de Fiote.

Severina lavava suas latas, pratos e roupas em uma tábua instalada do lado de fora.

Pegava água em uma torneira da escola próxima de seu barraco, que carregava em uma lata na cabeça.

E o tempo passou para Severina e Fiote. Ele já completava oito anos de idade e começava a trabalhar para ajudar nas despesas da casa.

Fiote catava papel, papelão, plásticos, latas de alumínio e outros materiais que encontrava para vender. Assim, conseguia uma importante ajuda para sua mãe.

Isto podia ser sentido nas melhorias que Severina fez no barraco. Comprou um pequeno fogão a gás de duas bocas e até um vaso sanitário para substituir o buraco feito no chão do banheiro. Depois, comprou um pequeno rádio de pilha, que era a alegria todas as noites. Severina e Fiote adoravam ouvir as músicas sertanejas antes de dormir.

Severina sonhava, agora, em poder ter um tanque e água no banheiro e na cozinha. Quem sabe até, no futuro, ligar a luz, ter uma televisão usada. Se dependesse do esforço diário de Fiote, isto seria um dia possível.

Fiote saía de manhã procurando pelo valioso lixo nas casas da região. E, a cada lixo que abria, era uma permanente esperança de encontrar uma boa quantidade de papel, papelão, plástico e, principalmente, latinhas de alumínio que tinham bom preço.

Voltava com o carrinho de mão carregado, após 5 horas de caminhada e chegava sempre com muita fome ao barraco.

Uma coisa que Severina fazia bem era cozinhar e sempre tinha um prato de arroz, feijão, farinha esperando por Fiote. Às vezes, dependendo do dinheiro que conseguiam, até um ovo frito ou um pedaço de frango ou carne. Quando isto acontecia, era a maior felicidade de Fiote que arregalava os olhos e comia até ficar barrigudo.

Após o almoço, Fiote saía com o seu carrinho carregado e se dirigia ao depósito de material reciclado onde tudo era pesado e pago. Na maioria dos dias, Fiote ganhava até R\$ 10,00. Em outros, quando a coleta tinha sido muito boa, chegava a ganhar até R\$ 20,00.

Todo este dinheiro ele entregava para a sua mãe que usava para comprar, principalmente, comida.

Fiote adorava sua casa. À noite, podia ver as estrelas e a lua através dos buracos no telhado de zinco. Sua mãe falava que tinha que consertar o telhado. Isto seria feito quando encontrasse folhas de zinco mais novas entre os materiais abandonados das construções.

Mas, Fiote torcia para que ele não encontrasse as folhas de zinco. Ele preferia dormir contando as estrelas e admirando o brilho da lua.

O único problema era quando chovia. A chuva molhava por dentro da casa, fazia lama no chão do quarto e molhava o colchão onde Fiote dormia.

Quando isto acontecia, ele procurava o canto mais seco do colchão e adormecia. No dia seguinte, o sol secava a palha de milho do colchão de Fiote e tudo voltava ao normal.

Afinal de contas, isto não acontecia todos os dias. Fiote achava engraçado o barro seco que ficava preso entre os dedos dos seus pés descalço.

Fiote era um menino feliz e alegre. Adorava sua mãe e um era companheiro do outro.

Fiote gostava de sentar em um banquinho feito com tijolos soltos perto do pequeno fogão, enquanto sua mãe preparava o jantar.

Conversavam, faziam planos. Ele contava o que tinha achado de bom durante o dia, as broncas que recebia das pessoas que não gostavam de ver o seu lixo revirado por Fiote.

Um dia, uma delas soltou o cachorro atrás dele e ele levou uma dolorosa mordida em seu bumbum. Ele prometeu à sua mãe nunca mais voltar àquela casa. Ele ficou com medo de cachorros por toda sua vida!

E assim era a rotina diária de Fiote. No caminho, podia ver outras crianças da favela e do bairro com seus cadernos e livros a caminho da escola. Fiote ainda não estava na escola.

Isto era algo que ele não podia sonhar. Afinal de contas, sua mãe dependia muito do dinheiro que ele, bravamente, conseguia ganhar todos os dias com a coleta do lixo.

Mas, ele imaginava o que era uma escola e o que as crianças aprendiam lá. Nestes momentos, Fiote ficava um pouco triste. Mas, tão logo encontrava as valiosas latinhas, voltava o seu entusiasmo e garra pela vida.

Em um dia sua felicidade foi extrema. Encontrou mais de cem latinhas de cerveja em uma casa que, nas vésperas, havia dado uma festa. O seu carrinho veio lotado. Ele nem enxergava direito à sua frente para encontrar o caminho de volta ao seu barraco.

No barraco, as coisas melhoraram um pouco para Severina. Ela colocou um pequeno tambor de aço em cima da pia, encontrado por Fiote, no qual Severina mandou instalar uma torneira. Assim, enchia o tambor de água e tinha água na torneira!

Mais para frente, um balde foi pendurado no alto do banheiro de fora e Severina instalou um chuveiro. Os banhos ficaram bem melhores. Severina enchia o balde com água e a água saía pelo pequeno chuveiro. Nos dias mais frios, Severina esquentava a água e ele e Fiote podiam, pela primeira vez, experimentar o prazer de um banho quente. Estavam muito felizes com estas inovações.

O Natal era uma data muito esperada por Fiote. Os dias que antecediam o Natal e, principalmente, às vésperas do Natal, as latas de lixo estavam repletas de riqueza.

Tinha muito papelão e plástico de embalagens de brinquedos que as crianças ganhavam do Papai Noel, muitas latinhas de cerveja e refrigerantes.

Fiote aproveitava para pegar o máximo que podia e fazia várias viagens ao depósito de material velho. Nestes dias conseguia ganhar R\$ 25,00 por dia ou até mais.

E era com este dinheiro que Severina preparava uma ceia especial para a noite de Natal e fazia o prato que Fiote mais gostava - frango assado com polenta. E ela comprava até refrigerante!

Fiote admirava muito as crianças que ganhavam tantos presentes do Papai Noel.

Elas, com certeza, deveriam ser crianças muito boas e especiais para ter tanto mérito e reconhecimento do Papai Noel. E ele ficava pensando e refletindo como poderia ser melhor para um dia, também, receber um presente do Papai Noel.

Assim, procurava se consolar: Ah, eu ando tanto atrás de catar lixo que, talvez, Papai Noel me procura e não me encontra!

E numa destas noites de Natal, Fiote resolveu sair com o seu carrinho, enquanto sua mãe preparava o jantar. Ele tinha a esperança de se antecipar e conseguir catar papelões dos brinquedos que as crianças ganhavam.

Andando pela rua podia ver as casas em festas, crianças recebendo a visita do Papai Noel e muitos brinquedos.

Às vezes, parava no portão e procurava se alegrar com a alegria daquelas crianças.

Descobriu que havia vários 'Papais Noel'. Eles desciam de automóveis, vinham dos fundos da casa, outros já estavam dentro das casas. Mas, não viu nenhum chegar de trenó puxado pelas renas ou entrar nas casas pela chaminé.

E foi nesta noite de Natal que algo mágico aconteceu na vida e na rotina de Fiote. Em uma das latas de lixo, ele encontrou um lindo livro com ilustrações coloridas e muitas letras, levando-o para casa.

- Este eu não vou vender! Mas, o que são estas ilustrações e o que querem dizer todas estas letras? Perguntava-se curioso.

À noite, ele sentou no banquinho de tijolos, ao lado de sua mãe que preparava a comida. Fiote trouxe para perto de si o candeeiro e começou a folhear o tesouro encontrado.

Ele via na capa um homem que tinha uma fisionomia tranquila e parecia ser muito bom. Ele tinha círculos que brilhavam ao redor de sua cabeça. Este homem olhava com muito carinho para o céu.

Nas páginas de dentro, Fiote procurava encontrar o significado das ilustrações e palavras. Percebeu logo que o livro contava alguma história.

Via um homem e uma mulher. Ela estava vestida de maneira estranha com um véu que cobria sua cabeça e ele trabalhava com ferramentas em madeiras fazendo objetos.

Uma das páginas mostrava este casal viajando no deserto à noite sob o brilho das estrelas, ela no lombo de um burrinho, ele a pé.

Chamou sua atenção um bebê dormindo em uma pequena cama de palha, tendo ao lado o casal, cercados de vacas e burros. Uma grande estrela brilhava no céu naquela noite.

Devia ser uma criança muito importante porque uma das ilustrações mostrava três reis com presentes nas mãos.

- Mãe, a senhora sabe ler?
- Não meu filho. Mas, um dia vamos aprender!
- Veja esta história, mãe. Parece que fala do nascimento de uma criança muito pobre, mas muito importante. Veja onde ela nasceu, num curral de vacas. E olhe esta ilustração, não parecem reis trazendo presentes?
- Fiote, você está com sua imaginação muito alta! Continue vendo o seu livro e me deixe terminar o jantar!

Fiote, nas noites que se seguiram, continuava folheando o livro tentando decifrar as misteriosas imagens do livro.

O livro passou a ser um verdadeiro tesouro para ele. Colou as capas, limpou sua sujeira e o guardava embaixo do travesseiro feito com saco de estopa e penas de galinha.

Fiote tinha poucos amigos, mas vivia no meio de muitas crianças. Algumas chegavam a convidá-lo para sair pela cidade onde poderiam pegar muitas coisas pelas lojas e feiras sem pagar nada. Outras o convidavam para ficar nos semáforos pedindo esmolas.

Mas, Fiote se recusava. Ele achava que pegar coisas sem pagar não estava certo. Pedir esmola também não achava certo para quem pudesse trabalhar ou fazer alguma coisa para ganhar dinheiro. Achava isto indigno e humilhante.

Estes ensinamentos ele aprendeu com Severina. Mulher pobre, mas muito honesta e digna. Ela costumava dizer para Fiote para nunca aceitar um dinheiro que não fosse por mérito do suor de seu rosto, com o trabalho. Aceitar uma esmola é vender sua dignidade e se humilhar, falava frequentemente.

Assim, Fiote preferia catar seus papéis, papelão, plástico e latinhas de alumínio.

Feliz em sua rotina, Fiote continuava folheando o seu livro mágico.

Aquela criança que nascera no curral das vacas crescia. Falava para pessoas que paravam às dezenas para escutá-la. Colocava suas mãos nos olhos de pessoas que não enxergavam e elas passavam a enxergar. Tocava suas mãos nas pernas de paralíticos e eles passavam a andar.

Era como um mágico, um grande mágico. Fiote tinha muita vontade de saber ler para poder compreender bem esta história que o fascinava a cada dia.

Futebol. Isto era algo que Fiote não abria mão. E quando tinha uma pelada no campinho da favela, Fiote encostava o seu carrinho de mão perto do gol e entregava-se por horas a jogar.

E jogava muito bem, driblava e corria como ninguém e todos o disputavam para jogar em seus times. Marcava sempre vários gols em cada partida.

Mas, ao longe, seu carrinho de mão o lembrava para o compromisso e para o trabalho.

Não poderia deixar de levar o dinheiro para casa. Assim, voltava-se à sua lida diária.

Fiote tinha muito pouco tempo para brincar.

De repente, a história do livro saltou no tempo. A criança tinha crescido, andava sempre acompanhado de doze amigos visitava as casas, falando com as pessoas, curando os enfermos.

Numa das ilustrações Fiote viu o homem mágico comendo com todos os seus amigos.

Ele estava no centro e seus amigos um grupo de cada lado. Um deles tinha nas mãos um saquinho de dinheiro. Após esta ceia, Fiote viu que os soldados não estavam muito contentes com ele. Sem entender a razão, Fiote viu os soldados prenderem o homem bom e o levarem para a cadeia.

- Mãe, por que prenderam o homem mágico que ajudava tanto as pessoas?

- Não sei Fiote! Do que você está falando?

- Veja, prenderam o homem que curava os cegos, fazia os paralíticos andarem. Por que eles fizeram isto?

- Não sei, filho, não sei. Talvez alguém pudesse estar com ciúmes dele ou medo dele ter tantos amigos!

Fiote ia dormir intrigado com a história. Quem seria aquele homem? Precisaria conversar com alguém. Mas, quem daria atenção a ele?

Em uma noite, Severina viu Fiote chorar baixinho à medida que folheava o livro.

- Filho, isto é apenas uma história. Por que você está chorando?

- Veja, mãe, o que os soldados estão fazendo com ele. Colocaram espinhos em sua cabeça e o estão obrigando a carregar uma grande cruz nas costas. Seu sangue corre pela testa e pelas costas. Por que estes homens ruins estão fazendo isto?

- Fiote, estes homens acham que ele fez alguma coisa errada. Eles são soldados, é como a polícia.

Fiote ficou imaginando o que o homem mágico poderia ter feito de errado.

Voltava às páginas do livro para ver se tinha deixado de entender alguma coisa. Mas, não. Nada que pudesse fazer com que aquele homem merecesse isto.

Fiote gostou tanto do livro que nunca mais vendeu os livros que achava no lixo.

Pensava: ‘Livros são tesouros. Quem tem livros é uma pessoa rica’.

Assim, foi conseguindo juntar dezenas e dezenas de livros de todas as cores e de todos os tamanhos, finos e grossos.

E foi guardando todos no interior do barraco, fazendo pilhas e pilhas de livros, colocando debaixo da cama e em todos os cantos que pudesse encontrar.

Com o passar do tempo, o barraco não podia receber mais livros e Fiote continuava achando-os nas latas de lixo e os trazendo para casa. Severina começou a tropeçar em tantos livros até que um dia resolveu falar com Fiote:

- Fiote, temos que dar um jeito nestes livros. Não podemos ficar com eles dentro do barraco!

- Mas, mãe, eles são o meu tesouro! Um dia vou aprender a ler e quero ler todos eles!

- Eu não estou falando para jogá-los fora, Fiote. Vamos ter que fazer um abrigo para eles fora do barraco.

- Boa ideia, mãe. Assim, eu posso fazer umas prateleiras para guardá-los.

- E o que você pretende fazer com tantos livros?

- Eu vou ler todos eles quando eu aprender a ler um dia!

Após algumas voltas pelas redondezas e Severina estava de volta com todas as tábuas que precisava para fazer um abrigo para os livros de Fiote.

O abrigo ficou pronto em dois dias. Faltavam as prateleiras. Fiote teve a idéia de colocar tijolos um em cima dos outros e, de intervalo em intervalo, colocar uma tábua.

Assim, fez as prateleiras para colocar seus livros. Já eram mais de oitenta livros e tinha espaço para bem mais.

À noite, Fiote continuava vendo seu livro mágico, curioso em saber como terminaria a história do homem bom. Assim, pode ver o homem ser pregado na cruz pelas mãos e pés. A cruz foi levantada e o homem sofria muito.

A mãe deste homem bom chorava aos prantos ao seu lado, sendo afastada pelos soldados quando tentava se aproximar dele. O homem bom ficou assim por horas e horas até que baixou a cabeça e morreu. Seus amigos o levaram para uma sepultura.

Mas, Fiote ficou contente porque viu em uma das ilustrações o homem bom sair da sepultura e subir aos céus. Ele continuava vivo! Era um grande mágico e tinha grandes poderes.

Foi em uma das visitas de seus amigos ao seu barraco para ver sua coleção de livros que Fiote conheceu Mariazinha. Ela tinha 10 anos e já sabia ler muitas palavras.

Ela ficou encantada com a coleção de livros e pediu alguns emprestados para ler em sua casa.

E Fiote achou isto bom e passou a emprestar seus livros com todos os amigos que tivessem interesse em ler. Mas, tinha uma condição: eles tinham que devolver. Neste dia, Fiote disse para Mariazinha:

- Eu vou te mostrar um livro que eu guardo comigo. É um livro que conta a história de um homem bom e com muitos poderes! Este livro eu guardo comigo dentro de casa!

Mariazinha, folheando o livro, logo exclamou:

- Fiote, este livro conta a história de Jesus! É como se fosse uma bíblia ilustrada. É um livro muito bonito, mas estão faltando várias folhas!

Fiote olhou demoradamente para Mariazinha trazendo o livro para junto de seu coração, seus olhos lacrimejaram e ele beijou o livro. Então era Jesus o homem bom! concluiu admirado e pensativo, perguntando:

- Mariazinha! Por que os soldados mataram Jesus?

- Fiote, bem, isto eu não sei explicar. Mas, Fiote, por que você não vai à escola para aprender a ler já que você gosta tanto de livros?

- Eu não posso. Tenho que trabalhar para ajudar minha mãe. Se eu não trabalhar não vamos ter o que comer. Eu não posso.

- Olha, vamos fazer uma coisa. Até você poder ir à escola, eu vou te ensinar a ler escrever um pouco todas as noites. Você concorda?

- Claro, Mariazinha! Você faria isto por mim? Claro que concordo. Minha mãe pode aprender também?

- Sem problemas! Eu sempre quis ser professora!

E Mariazinha procurou se esforçar muito para bem cumprir esta nova missão.

Conseguiu cadernos velhos que ainda tinham muitas folhas em branco e lápis jogados fora que podiam ser aproveitados. E, mãos à obra!

Toda a noite Mariazinha ensinava o mundo mágico das vogais e consoantes, como as letras se combinavam para formar palavras e como as palavras formavam frases.

Mostrava, também, a matemática dos números, as contas de somar, multiplicar, dividir e subtrair. Fiote prestava uma atenção incomum.

Severina observava de longe e estava muito contente ao ver Filhote iniciar seus estudos. Era algo que ele queria muito, há muito tempo.

Certo dia na escola, Mariazinha contou à sua professora que ela também era professora e tinha um aluno, Fiote!

- Mariazinha, não estou entendendo muito bem esta história de você dar aula a outro menino. Por que ele não vem para a escola? Perguntou Dona Ivone, sua professora.

- É porque ele tem que trabalhar e ajudar sua mãe nas despesas da casa.

- Mas, muitos meninos fazem isto e veem à escola! Hoje todas as mães e todos os pais são obrigados a matricular seus filhos nas escolas!

Dona Ivone interessou-se pelo caso do Fiote e resolveu um dia conferir esta situação de perto. Neste sentido, combinou com Mariazinha visitar a casa de Fiote no sábado seguinte.

Quando chegou na casa do Fiote, a professora Ivone disse à sua mãe:

- Dona Severina, estou impressionada com a inteligência e o interesse de Fiote pelos livros. Nota-se que ele tem uma grande vontade e motivação de saber o que os livros contam em suas páginas. Precisamos matricular o menino na escola. Aos nove anos ele já deveria estar cursando o 3.º ou 4.º ano do ensino fundamental.

- Eu agradeço o interesse da senhora. Mas, pobre como somos, nós precisamos trabalhar senão não comemos!

- Mas, o menino Fiote pode estudar de manhã e continuar trabalhando à tarde!

Dona Ivone, com muita paciência e perseverança, conseguiu convencer Severina. E Fiote pode, finalmente, frequentar a escola!

À noite, enquanto limpava e admirava os seus livros, Fiote comentou com sua mãe:

- Viu, mãe, depois que eu achei o livro mágico quantas coisas boas estão acontecendo em nossa vida? Mariazinha disse que Jesus subiu aos céus para olhar lá de cima todos os homens que vivem aqui embaixo e, assim, poder protegê-los. Lá de cima ele está conseguindo enxergar até o nosso barraco, mãe!

- Filho, isto é verdade. Quando eu era menina eu costumava visitar a casa de Jesus lá no Nordeste. Mas, isto foi por pouco tempo. Depois meus pais se mudaram para um lugar longe na caatinga onde não tinha igreja. Assim, Jesus foi ficando como um sonho em minha mente, apesar de senti-lo em meu coração. Mas, eu não sabia a sua história. Na vinda para São Paulo minha vida foi só luta para poder sobreviver e te criar. Não encontrei tempo para Jesus. Que pena!

Fiote ficou sabendo pela professora Ivone que havia criado a primeira biblioteca da favela. Aprendeu que uma coleção de livros se chama biblioteca. Que nome complicado. Fiote sentiu-se muito importante.

Fiote começou suas aulas no 1.º ano e, naturalmente, era o menino mais velho da classe e o mais alto. Mas, isto não atrapalhou nada. Todos gostavam dele e ele assumiu uma liderança positiva junto aos demais alunos da classe.

Ele passou a dedicar-se aos estudos com raro interesse. Era algo que ele queria muito e há muito tempo. Mas, Fiote ainda encontrava tempo para catar papel, papelão, plástico e latinhas de alumínio em suas horas de folga, com uma condição - não prejudicar os seus estudos.

Foi assim até completar os seus 14 anos quando, então, passou a escrever um pequeno jornal para os moradores da favela, auxiliado por Mariazinha, chamado 'Novos Horizontes'. Eles mesmos faziam os desenhos, escreviam os artigos, entrevistavam os moradores.

O pequeno jornal trazia aniversariantes, casamentos, melhorias na favela, cobria o trabalho de voluntários que procuravam ensinar às crianças uma profissão, como: pedreiro, eletricitista, jardineiro, pintor, borracheiro, engraxate, lavador de carros, cozinheiro.

Assim, muitas delas deixaram de sair pelas ruas e pegar coisas nas lojas e feiras sem pagar ou, o que era pior, pedir esmolas e se humilharem nos semáforos da cidade. O jornalzinho era vendido por R\$ 0,20 e, com o tempo, passou a ter até anunciantes que pagavam para fazer propaganda.

Fiote leu todos os livros que mantinha em sua biblioteca, encantando-se com o mundo do conhecimento que eles encerravam em suas páginas. Desta forma, Fiote desenvolveu uma cultura e conhecimentos sobre vários assuntos e os utilizava na elaboração de seu jornal 'Novos Horizontes'.

Fiote aprendeu a ler muito bem. E, como quem lê bem, Fiote aprendeu também a escrever e falar bem. Prosseguiu em seus estudos e com o seu jornalzinho.

Severina arrumou emprego fixo de empregada doméstica em uma excelente casa de família e conseguiu construir um barraco melhor, com banheiro dentro e um quarto só para o Fiote. E até água passou a ter em sua casa. Era um luxo, como ele mesmo dizia.

Severina entrou em um programa de alfabetização de adultos e passou a se beneficiar das informações e beleza das palavras escritas nos jornais, revistas, livros, enfim.

Em certa ocasião, Fiote perguntou à professora Ivone, mostrando-lhe o livro mágico que guardava com muito carinho:

- Por que os soldados prenderam e colocaram Jesus na cruz, se ele era um homem bom?

- Fiote, o povo começou a espalhar a notícia de que nasceria um menino que seria o rei dos reis. Mas, os soldados, a mando de seu Imperador, procuravam saber quem seria o menino que nasceria para ser o rei dos reis. Como os soldados não encontraram este menino, o Imperador mandou matar todas as crianças nascidas na época. Isto levou Maria e José à fuga pelo deserto, quando, então, ela deu a luz ao menino Jesus em uma manjedoura.

E a professora Ivone finalizou:

- Foi quando Jesus foi traído por Judas, aquele que aparece na Santa Ceia segurando um saquinho com moedas de ouro, pagamento por sua traição. Assim, eles conseguiram prender Jesus e o crucificaram. Mas, Jesus ressuscitou para a vida eterna.

- Mas, se Judas não gostava de Jesus, por que ele lhe deu um beijo no jardim?

- Este beijo, Fiote, era o sinal para os soldados que aquele era Jesus, o rei dos reis. Em seguida, os soldados o prenderam e aconteceu tudo que você já sabe.

Fiote tinha, assim, fechado o seu entendimento do livro, sujo e rasgado que encontrara no cesto de lixo e que modificara para sempre sua vida.

O tempo passou, passaram-se muitos anos. Mariazinha mudou-se para outro estado. Ela já era uma moça e, para a sua surpresa, viu uma noite um jovem e novo jornalista apresentar-se em um programa de uma rede de televisão famosa.

O rosto lhe era familiar, mas não conseguia se lembrar de onde o tinha visto. A voz, igualmente, lhe era familiar.

- Não, não pode ser! Não pode ser!

Ao terminar o programa de notícias, Mariazinha pode ver nas mensagens finais os nomes da equipe de repórteres e lá estava gravado: *Textos e locução por Benedito Menino de Jesus - Fiote.*

Fiote venceu. Venceu barreiras sociais, venceu a influência negativa do ambiente onde viveu, venceu a tentação do ganho fácil e do mau comportamento. Os estudos e a preservação de seus valores morais abriram-lhe as portas de um futuro melhor. Viveu pobre, mas viveu com dignidade e respeito a si próprio.

Ah, sabem como terminou esta história? Mariazinha e Fiote se encontraram por acaso em um evento beneficente, onde Mariazinha era voluntária. Reataram a amizade, que se transformou em namoro, que acabou em casamento.

E, assim, foram felizes para sempre!

O tempo passou.

Em uma noite de Natal, Fiote olhou pela janela de sua casa e viu um menino que remexia o lixo, enquanto os seus filhos se divertiam com os presentes que ganharam do Papai Noel.

Aquela cena lhe trouxe à mente toda a sua vida.

Fiote se apressou em abrir a porta e procurar pelo pobre menino. Ele fez o menino entrar e lhe deu comida e um brinquedo de presente.

Na saída, Fiote disse ao menino:

- Leve este livro para você. Este foi o meu melhor presente que ganhei de Natal há muitos anos atrás!
- Mas, moço. Eu não sei ler!
- Leve o livro. Ele é um livro sagrado mágico. Ele será muito importante em sua vida!

Ao longe, Fiote via o livro iluminar-se no carrinho do pobre menino que desaparecia na escura rua naquela estrelada noite de Natal.

FIM